

### 3º sessão de formação em VIANA dias 11 de Junho de 2013

#### Conclusões gerais

A terceira ação de formação do projeto ADL, que ocorreu em Viana do Castelo, Portugal, no dia 11 de Junho de 2013, com o título “**A Oportunidade Estratégica**” teve 2 blocos: “*A Agenda Digital no contexto da estratégia Europa 2020*” e “*A Agenda digital como opção estratégica dos municípios*”.

A sessão de abertura foi presidida por José Maria Costa, Presidente do Eixo Atlântico e da Câmara Municipal de Viana do Castelo, por Joaquim Pedro Cardoso da Costa, Secretário de Estado para a Modernização Administrativa do Governo de Portugal, Francisco Garcia Morán, Assessor Chefe de TI da Comissão Europeia, e Xoan Mao, Secretário Geral do Eixo Atlântico.

O Presidente do Eixo Atlântico deu as boas-vindas e agradeceu a presença de todos (membros da mesa de abertura, oradores e assistentes).

No primeiro bloco, “*A Agenda Digital no contexto da estratégia Europa 2020*”, intervieram:

- Joaquim Pedro Cardoso da Costa, Secretário de Estado para a Modernização Administrativa do Governo de Portugal com a apresentação: “*Abordagem e importância das Agendas digitais locais na estratégia política nacional*”,
- Francisco Garcia Moran, Assessor Chefe de TI da Comissão Europeia, “*Cidades Europeias: desafios do futuro*”
- Alfonso Arbaiza, Director Geral da Fundetec e Pedro Calçada, Prof da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, “*Agenda Digital Local: Contexto e oportunidades de financiamento*”.

**Joaquim Pedro Cardoso da Costa**, utilizando a parábola para referir que a evolução tecnológica e os processos de inovação se deveram a um erro humano, desenvolveu uma exposição sobre a necessidade de ter em consideração uma adequada estratégia para a implementação da ADL. As ADL (europeia, nacionais e locais) como ferramentas de base tecnológica devem ser encaradas tendo em atenção os espaços concretos do território a aplicar. Reforçou que Portugal tem tido um papel ativo na aplicação de tecnologias com vista ao bem-estar económico, social e local das suas populações. Referiu, por fim, dois bons exemplos que Portugal pode apresentar á Europa:

- as lojas do cidadão, alertando para a necessidade de evoluírem de uma forma sustentável, integradora e inclusiva, tendo em atenção os aspetos económicos, culturais e sociais.
- Cartão do cidadão: que o atual Governo procura expandir a sua utilização de uma forma racional e inovadora.

**Francisco Garcia Morán**, referiu que a informática e as novas tecnologias têm influência forte no mercado interno, nas redes de investigação e nas redes de cooperação administrativa. Relembrou que a estratégia “*Europa 2020*” se baseia em 3 pilares: inclusão, sustentabilidade e interoperabilidade e que Neelie Kroes refere que o objetivo final é tornar “*Todos os europeus digitais*”. Relembrou que a interoperabilidade deve resultar de *standards* mais seguros, inclusivos e amplos. A segurança é confiança. E dessa forma lembrou que há uma premente necessidade de combater o cyber-crime e adotar as medidas necessárias e possíveis para a segurança, sabendo que nunca será possível combater e prever todos os crimes, mas que devemos ser conscientes disso.

De seguida referiu que em relação à “*Investigação e desenvolvimento*” a percentagem dos fundos comunitários duplicaram, sendo mais acessíveis, embora o orçamento global seja mais reduzido. Estes fundos visam a promoção do acesso à internet e a formação, tornando-se desafios das políticas sociais inclusivas tornar as TIC em TIC inclusivas e transeuropeus (realidade que de momento, não ocorre,

mas que se espera que venha a ocorrer), tendo lembrado, ainda, que a Comissária Neelie Kroes considera que “2013 é crucial para a Europa...”

Definiu as 7 ações importantes para uma transformação vitoriosa:

1. Criar uma envolvente regulatória nova e mais estável para a banda larga na UE.
2. Promover uma nova infraestrutura pública digital por meio dos empréstimos da iniciativa “*Connecting Europe Facility*” (CEF)
3. Lançar a grande coligação sobre postos de trabalhos e competências Digitais
4. Propor uma estratégia da UE sobre a cyber-segurança e uma diretiva sobre a segurança de redes e sistemas de informação;
5. Atualizar o quadro europeu sobre direitos de autor;
6. Acelerar a adoção da “nuvem” (*cloud*) nomeadamente através da capacidade de contratação do setor público;
7. Lançar uma nova estratégia industrial sobre eletrónica - o *Airbus de Chips*

Considerando que a estratégia digital é essencial para a eficiência na redução de custo e para a aproximação dos cidadãos ao poder político, colocou as questões: “Em que consiste a estratégia digital?” e “Como se implementa a ADL?”. Sendo a resposta simples: “Tudo o que se poder desmaterializar, deve ser desmaterializado, centrado no utilizador, através de uma política de transparência, eficiente, eficaz e focalizada, sendo monitorizável e em permanente evolução”. Para tal referiu a necessidade de que se considerarem os desafios da estratégia digital, estratégia essa que tem que ser previamente definida tendo em atenção os aspetos culturais, organizativos – com gestão das mudanças – e tendo em consideração os planos tecnológicos, operacionais e as limitações orçamentais, para que se possam recolher os benefícios, transformando a administração, que os torna visíveis na sua atuação através de uma gestão transparente, o que gera valor público significativo.

Por fim, enumerou os seus principais fatores de sucesso: ser compreensiva, transparente, bem explicada, aceite por todas as partes, com apoio claro e indiscutível dos Políticos, explicando as exceções e ser monitorizada face aos objetivos e baseada na estrutura organizativa.

Terminou apresentando as 4 últimas reflexões:

1. A agenda digital europeia não funcionará sem as agendas digitais locais
2. As agendas digitais locais são necessárias para que as TIC favoreçam o crescimento inteligente (fazer mais e melhor com menos), obtendo vantagens dos pontos fortes locais (especialização inteligente) e melhorando a cooperação do eixo local-regional-nacional-europeu;
3. Há necessidade de utilizar melhor os escassos recursos disponíveis (incluindo, por exemplo, os fundos estruturais dedicados à convergência digital). Há demasiados projetos sem fundos e demasiados fundos sem projetos.
4. É necessário um compromisso das regiões e da UE para que as regiões se comprometam com o programa “DAE Going Local” e que as regiões desenhem e partilhem iniciativas concretas, solicitem ajuda e identifiquem barreiras”

**Alfonso Arbaiza** iniciou por uma apresentação desta Fundação, seguindo-se o lembrar as definições de ADL, bem como os alinhamentos entre as agendas digitais local-regionais-nacionais e europeias. De seguida desenvolveu um conjunto de considerações e reflexões sobre as empresas nas áreas das TIC, nomeadamente as suas potencialidades e oportunidades. Concluiu a sua intervenção refletindo sobre as oportunidades e desafios que se colocam com a ADL.

**Paulo Calçada**, fez uma apresentação do projeto “Future Cities projet.eu”, projeto que visa a criação de um modelo de ecossistema estratégico, com um orçamento de cerca de 1.5 Milhões de Euros, totalmente financiado por fundos comunitários. Este projeto foi vencedor de um concurso da União

Europeia e representa uma evolução da ADL da cidade do Porto, no âmbito do *Future Cities*, que a Universidade do Porto está a elaborar com um conjunto alargado de *stakeholders*. O Eco-sistema, baseado num conjunto de sensores que recolhe uma conjunto de informação para a “cloud”, será trabalhado centrado no cidadão, tendo em atenção os *stakeholders*, com objetivo (nesta primeira fase) da melhorar a mobilidade na cidade.

No segundo bloco, “*A Agenda digital como opção estratégica dos municípios*”, entrevistaram:

- No âmbito de “experiências Municipais na Península Ibérica”:
  - Marcos Sanz Salas *Concejel* do *Ayuntamiento* de Rivas Vacia Madrid
  - Vlademiro Feliz, Vice-presidente da Câmara Municipal do Porto
  - Alejandro Astibia Bruno, responsável da Agência Energética de Pamplona
  - Pedro Mendes, Vice-presidente da Câmara Municipal de Paredes
- No âmbito da “Agenda Digital local e *Smart Cities*” Jorge Cebreiros Arce, Presidente de INEO

No primeiro grupo, cada um dos participantes apresentou as experiências das cidades que representam, referindo e salientando alguns dos aspetos e resultados das suas ADL.

**Marcos Sanz Salas**, apresentou o projeto “*Rivas 21.20 Digital – una agenda digital para Rivas Vaciamadrid*”, enfocando no interesse e importância da cooperação, baseada numa cidade inteligente com um governo transparente, na sustentabilidade inteligente, na sociedade do conhecimento e numa cidade inclusiva

**Vlademiro Feliz**, Vice-presidente da Câmara Municipal do Porto, partilhou as experiências da **Opportunity**. Relembrou que a Câmara Municipal do Porto tem como grande vetor de orientação estratégica a sustentabilidade, recordando que o Porto ocupa a 12<sup>a</sup> posição no *Green City Index* de 2013. Relembrou que as “cidades do futuro” vão permitir uma maior qualidade de vida para o cidadão como trabalhador e como cidadão e desta constatação resulta o forte envolvimento e empenhamento da Câmara Municipal no Projeto de Cidade do Futuro que a Universidade do Porto, em parceria com a Câmara, desenhou. Terminando relembrou os problemas associados à segurança, nomeadamente a não existência de regulação, deixando a possibilidade de interferência na “cidadania digital”, quer por parte do Estado, quer por organizações maliciosas. Terminou lançando 3 reflexões finais para a otimização dos recursos públicos, no âmbito dos custos de posse (despesas de manutenção), do valor acrescentado por cada projeto para a organização e da sustentabilidade.

**Alejandro Astibia Bruno**, apresentou “*Pamplona, modelo de cidade inteligente*”, começando pelo conceito de cidade inteligente, seguindo para a apresentação sumária da *estratégia de Smart City Pamplona*, referindo a sua participação na RECI (rede espanhola de cidades inteligentes), apresentando os seus objetivos, metodologia, participação, ecossistema e atuações. Referiu os aspetos ligados ao médio ambiente, infraestruturas e habitabilidade urbana, bem como a mobilidade urbana e *e-government*. Apresentou algumas situações que tinham ocorrido na autarquia no decurso das cheias ocorridas nos dias anteriores.

**Pedro Mendes**, apresentou a experiência de Paredes. Referiu diversos aspetos, nomeadamente o facto da criação de um balcão único para as suas principais freguesias, de forma a ajudar os utentes a utilizar as ferramentas disponíveis. Referiu que foi efetuado o levantamento do *workflow* dos diversos processos, sendo que o urbanismo foi o departamento mais complicado de digitalizar devido à sua

desmaterialização e aos receios a ela associados. Referiu a título de curiosidade as economias em compras de papel resultantes deste processo de ADL (superior a 60 % em 2 anos)

A sessão terminou com a intervenção de **Jorge Cebreiros Arce**, que fez uma resenha do processo de desenvolvimento da ADL e o seu enquadramento na estratégia *Europa 2020*. Fez uma resenha dos diversos aspetos antes abordados relativos às tendências de evolução das cidades e apresentou um conjunto de reflexões sobre as *Smart Cities*. Por fim, referiu os serviços que a INEO pode prestar às diversas entidades locais para a sua implementação.